

(Extractos do depoimento feito ao C.S.D.A.,
em 1978, pelo cabo sinaleiro Freitas Alves)

« O Cabo Sinaleiro Freitas Alves disse que a convivência que teve com o Comandante Louçã, bastante frequente por força do seu serviço a bordo, permitiu ficar com tão gratas recordações que se fosse possível seria voluntário para voltar a servir com ele. Salaria que esta opinião tem a fundamentá-la o facto de por ter estado cerca de nove anos no navio até ter um valor de apreciação em relação a outros Comandantes, dos quais também tem gratas recordações. Faz notar que ainda que considere o Comandante Louçã bastante exigente, entende que esse grau de exigência era absolutamente necessário para que o navio pudesse ter um alto grau de eficiência. Considera que o grau de exigências feitas aos oficiais, que era elevado, não era contudo impeditivo das relações normais entre o Comandante e os Oficiais, conforme teve oportunidade de constatar. Durante os acontecimentos do 25 de Abril de 1974, apesar de ter estado sempre na Ponte a operar a fonia, e ainda que por força dos acontecimentos o ambiente geral fosse naturalmente diferente do normal, não se apercebeu de quaisquer tensões nas relações quer entre o Comandante e os Oficiais quer entre o Comandante e os Sargentos e Praças .»